Ano 61.º—Numero 6:192—Sabado, 7 de setembro de 1912

Campeão das Provincias

Director e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSIMATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Os padres pensionistas e a sua atitude eloquente

Os padres pensionistas portuguezes fizeram lavrar o seguinte—interessante manifesto:

São tão graves as circunstancias do momento que é necessario fazermos, em nome dos pensionistas, afirmações claras, categoricas, perante o paiz, afirmações que definam por sua vez a nossa situação e os nossos leais desejos. E' preciso falar claro e alto, para que o éco das nossas palavras se não perca entre os murmurios incidiosos dos que nos hostilisam, e chegue bem distinto aos venerandos ouvidos do chefe da egreja, que tão mal informado tem sido no decorrer deste agitado pleito. Sômos atualmente cerca de oitocentos os padres pensionistas. E se houve dioceses onde a maioria dos parocos renunciou as pensões, dispensando-as por serem melhores as suas condições economicas, em outras dioceses é tambem grande o numero de padres pensionistas, aliás pobrissimos, como por exemplo, na diocese de Beja, onde á excepção de oito parocos, que as renunciaram, todo o clero aceitou as pensões. Somos cerca de *oitocentos*, e este numero tão elevado, por si suficientemente expressivo, bastará para que não se tomem decisões e medidas a nosso respeito, nem por parte dos prelados, nem mesmo por parte de Roma, sem refletir ponderadamente, sem atender com prudencia aos motivos que nos determinaram. Os prelados sabem muito bem quais as razões que imperaram no nosso espirito levando-nos á nossa atual e conhecida atitude. Aceitamos as pensões, em primeiro logar, para não cairmos na miseria, vendo cair comnosco as nossas familias que só do nosso pão se sustentam e vivem.

A atitude da curia em 1911 e neste momento

E tanto assim que, em todas as dioceses do país, dezenas de parocos não pensionistas tem *expontaneamente* abandonado as respetivas freguezias por falta de recursos, procurando em profissões profanas a subsistencia propria e a dos seus, sem contar com o já grande numero que pelo mesmo motivo tem emigrado. Na diocese do patriarcado e, por exemplo, nos concelhos do Barreiro, Loures, Vila Franca, Barquinha, etc., etc., encontram-se todas as freguezias, ou quasi todas, sem parocos, que as abandonaram á mingua de elementos de subsistencia. Da dignidade, da austeridade profissional, do respeito evangelico dos bispos pelos sagrados ditames da verdade, esperamos confiadamente, que nas informações enviadas para Roma isto mesmo se pondere e se acentue. Em segundo logar, nós, cidadãos portuguêses e funcionarios do Estado, com direitos civis adquiridos, não poderiamos renuncial-os, sem atentar contra a missão de paz e equilibrio social inherente ao sacerdocio, pois que renunciál-os nas circunstancias em que o fez uma parte do clero, era pormo-nos implicitamente em conflito, era declarar-nos em guerra aberta contra esse mesmo Estado. O orgão oficioso do Vaticano estranha e censura o procedimento dos padres pensionistas, traduzindo, talvez, o modo de ver da curia, quando é certo que em julhe de 1911 depois da Santa Sé receber um relatorio dos bispos, enviado por intermedio do ex.mo patriarca de Lisboa, ácerca da situação de miseria a que muitos padres ficariam reduzidos, e consultada sobre se os bispos deviam aplicar penas aos pensionistas, o cardeal Merri del Val respondeu: não é conveniente aplicar penas disciplinares aos padres que aceitaram as pensões por motivo de miseria—*non é expediente prendere misure disciplinare ali parochi cobro aceitano degli pensioni.*

Nada explica, absolutamente nada, porque acontecimento algum estranho modificou as circunstancias anterior do clero, a contradição flagrante entre as palavras subscritas, ha um ano, pelo cardeal Merri del Val e a atitude atual do *Osservate Romano*, orgão oficioso do Vaticano.

A situação dos pensionistas e a dos frades em 1834—Não diferença entre a pensão e a congrua.

E porque não esclareceram os bispos e a Santa Sé, em tempo competente, a verdadeira doutrina ácerca das pensões? Porque se fazem hoje, sobrepticiamente, censuras e ameaças, depois de um silencio que não exageramos classificando-o de criminoso e de nocivo para a Egreja? Pelo contrario, consultando alguns padres os respetivos prelados, nomeadamente os ex.mos patriarcas e arcebispos de Evora se podiam aceitar a pensão, porque viviam na miseria, os prelados, e em especial estes ultimos, não condenaram, então, em maio de 1911, a aceitação da pensão, limitando-se a responder que procedessem conforme as suas consciencias por não quererem assumir a responsabilidade da situação de miseria a que muitos ficariam reduzidos. A pensão não é um suborno, não é um ato de venda de consciencias, não importa abdicação dos nossos principios religiosos. Afirmamos bem alto, perante os catolicos, que aceitando as pensões, mantemos integra a nossa fé, as nossas crenças religiosas, e queremos manter-nos ligados com os nossos superiores hierarquicos. A aceitação da pensão não significa um acto de rebeldia, nem a Republica o aconselha e o exige, ou garantia com esse intuito na lei da separação. Significa em exclusivo o reconhecimento dos direitos legitimamente adquiridos perante o Estado, e que as novas instituições respeitaram. Era o Estado, pela concordata, que nomeava os parocos, que os sujeitava a obrigações civis a quem exigia, como aos demais funcionarios, o correspondente pagamento de direitos de mercê. Justo era, pois, que a Republica nos garantisse, como aos outros funcionarios, as regalias a que os nossos encargos civis fizeram jus. Os pensionistas de hoje estão no mesmo pé de egualdade com os frades que em 1834 foram expulsos dos conventos pela monarquia constitucional, depois de se haver apossado de todos os seus bens e que o clero nos ultimos anos tanto apoiava e defendia e por cuja restauração tanto sacerdote pretendeu lançar-se numa luta fraticida, afastando-se da sua missão de paz e de amor e comprometendo-se assim a independia da Patria. Como fosse deveras aflitiva a situação de muitos frades por se encontrarem na miseria, a monarquia constitucional, ou antes, o Estado, estipulou-lhes umas pensões que, embora alguns recusassem por serem ricos, um grande numero aceitou-as sem que por isso a Santa Sé e os bispos adotassem medidas canonicas contra eles. Quando mais tarde a mesma monarquia se apoderou dos bens dos passais, das mitras e abitos, fixou aos bispos e aos conegos umas congruas, sem que classificassem de deprimentes, e fossem indignos ou faltassem aos seus deveres aqueles que as percebiam.

Haverá diferença entre a pensão atual garantida pela lei da separação e a congrua que os prelados e os conegos e todo o clero da Madeira e Açores recebiam no tempo da monarquia? A origem e os fins são os mesmos, diferem *nos nomes*. Se as congruas eram uma compensação dos bens que a egreja usufruira e que o Estado no tempo da monarquia incluiu nos *proprios nacionais*, as pensões de hoje garantidas pela lei da separação são tambem uma compensação pelos serviços prestados, pelos direitos de mercê pagos pelos parocos e, portanto, uma compensação pelos direitos adquiridos prejudicados pelas leis que o novo regimen decretou. Porque razão se ha de condenar a aceitação das pensões? Não ha razão alguma. Porquanto posta a questão de direito, seria *injustiça flagrante*, mais que desrespeitar, calcar aos pés sacratissimos principios da *inviolabilidade dos direitos adquidos* consignados na propria lei canonica que manda respetar e até defender e que o poder civil, para honra sua, manteve e reconheceu. Obrigar a renunciar a esses direitos equivaleria a lançar deshumanamente para a miseria centenas de individuos que, dada mesmo a hipotese de uma lei prohibitiva, que para o caso presente não existe, do uso desses direitos, teriam a justificar o seu acto aquele principio de jurisprudencia que põe a *necessidade* superior a todas as leis humanas: *necessitas caret lege*. Entendem os bispos que a lei de separação precisa de modificações? Se assim o entendem, o episcopado e o clero deviam ter levado já ao parlamento as suas reclamações; tanto mais que o governo provisorio, por intermedio do ministro interino da pasta da justiça, convidou, por circular os bispos e o clero a formularem essas reclamações, por certo resolvido a atendêl-as tanto quanto possivel sem desdouro para as duas partes litigantes. Quando se implantou a Republica no Brazil, e o governo provisorio decretou a lei de separação, o episcopado desse prospero e ativo paiz apresentaram ás constituintes as suas reclamações quasi na sua totalidade satisfeitas. Porque se não adotou entre nós o mesmo procedimento? Entre nós, muito ao contrario, á conduta pacifica, serena, inquestionavelmente produtiva, aquela que melhor se harmonisaria com o espirito da doutrina que prégamos e defendemos, preferiu-se os protestos e a luta intransigente. Não será tempo ainda de concretizarmos, de forma a podermos submeter á sanção parlamentar, os pontos a discutir na lei da separação?

Ao Vaticano e aos prelados todas as responsabilidades futuras

Não seria de grande utilidade para a egreja as Portugal integrar-seo clero no novo regimen seguindo assim as instruções em Merri del Val acaba de enviar ao bispo de Annecí relativamente á orientação politica do clero francez? Não é com as lutas intransigentes e conspirações apoiadas pelo clero que a egreja prospera. Não seria tempo de remediarmos ainda erros de tão funestas consequencias para o clero? Longe de tentar atenuar o efeito desses erros, e entrar no caminho da concordia, paz e conciliação, é com magua e com tristeza que verificamos que se insinuam contra os pensionistas medidas e penas canonicas. Mas já pensaram os bispos portuguêses *nas consequencias da sua manifesta hostilidade?* Não seria mais vantajoso para o prestigio da egreja e interesse da religião conservarem os bispos, unidos em volta de si, todo o clero, sem distinguir pensionistas de não pensionistas? Era mais vantajoso, sem a menor duvida. Neste momento tão grave para egreja catolica em Portugal, declinamos perante Deus, a nossa consciencia e os catolicos todas as responsabilidades sobre os acontecimentos que acaso a atitude hostil dos bispos e da Santa Sé provocárem. Estas pertencerão no futuro, inteiramente, aos que, podendo, não querem impedir medidas que grandes males podem trazer para a egreja. Os bispos que, certamente desejam desenvolver e levantar o espirito religioso no país tão decadente nestes ultimos anos—mercê da inação e do clero, afastando-se criminosamente da sua missão religiosa e social, para se entregar á politica de odios e de paixões—podem contar com a nossa cooperação leal e sincera, não só por amor á religião que professamos mas ainda por reconhecermos que prestaremos deste modo, prégando a paz e o amor, um grande serviço á nossa querida Patria que tanto amamos e por cujo levantamento moral faremos todos os sacrificios. Se os bispos preferirem antes hostilisar os pensionistas, tanto peor para a causa religiosa, quando não condenam e hostilisam os que pegaram em armas e todos aqueles que estão condenados pela circular que Merri del Val enviou aos bispos de França. Se aqueles que teem por dever inspirar os seus actos na prudencia, na bondade e no amor cristão, e atender sobretudo aos interesses da egreja, se esquecerem das necessidades do seu clero e das circunstancias angustiosas em que se encontra a egreja no país, para seguirem as indicações de certa imprensa alucinada na sua vertigem partidaria e sectarista, que pretende orientar a questão religiosa, serão inevitaveis as consequencias prejudiciais resultantes desse procedimento que nós desejariamos se não produzissem. Ainda se pode encarar a questão por outro aspeto. Se os bispos ou a Santa Sé condenarem ou suspenderem os pensionistas, os povos das freguezias que pastorejam, identificados, como estão, com os parocos pensionistas, receberiam mal outros parocos, resultando daí, sem duvida, conflitos de *ordem publica*. Querão os prelados tambem arcar com estas responsabilidades neste momento em que acaba de passar por uma grande crise a nacionalidade portugueza e em que precisamos de paz e socego para que a nossa Patria progrida?

Os pensionistas contam com o apoio moral dos catolicos sinceros, dos que não confundem a religião com a politica, o reino divino do Senhor com as vaidades interesseiras dos homens. Somos e queremos continuar a ser padres catolicos, sem abdicarmos dos nossos principios religiosos, invulneraveis na nossa fé, firmemente ligados aos negocios superiores em materia religiosa, e em numero dos mais que suficiente para que não possam humilhar-nos sob o labeu sarcastico «de uma minoria desprezivel» afronta esta que repelimos, superiores como estamos a todas as insidias com que se pretenda deprimir-nos. Somos catolicos e tambem portugueses. E se como catolicos queremos manter integra e indefectivel a nossa fé, como portugueses amamos a nossa Patria desejando colaborar no restabelecimento da paz nacional, no seu engrandecimento moral e material, e aspiramos ardentemente pela integração de todas as forças vivas da nação no seu papel social e historico para que do concerto de todas essas forças surja a redenção que comsigo ha-de redimir-nos.

Post scriptum—A comissão central lembra aos pensionistas do país que se mantenham numa atitude firme, mas serena, não esquecendo a prudencia e a ponderação que as circunstancias aconselham. Aguardamos os acontecimentos e não seremos nós os pensionistas, que tocaremos o clarim de guerra, e levantaremos o grito de revolta abrindo uma scisão no clero português. Que essas tremendissimas responsabilidades pertençam aos que cerram os ouvidos á verdade, á razão, e despresam as proprias conveniencias da igreja. Somos cêrca de *oitocentos* e neste numero e na razão que nos assiste está a nossa força. Firmeza e prudencia.

Lisboa, 31 de agosto de 1921.—Rua da Esperança n.º 240, 2.º

A comissão central dos pensionistas.

Traidores

A *Nação* acha que não são traidores os que contra as instituições e á Patria, se bateram em junho ultimo.

Podia dar-lhe para peior, visto que a *Nação* lê por cartilha absolutamente diferente daquela por que lê o resto da população portugueza.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as srs.as D. Julia Herminia Oudinot, D. Sofia da Cunha Pereira, D. Maria Ludovina Pereira Leitão de Sampaio Pimentel, e os srs. dr. Luiz Cipriano Coelho de Magalhães, Antonio Gouvêa de Melo e Castro e Gonçalo Calheiros.

Amanhã, as sr.as D. Maria da Luz Torres Antunes, e D. Arlinda Alegria Alem, os srs. Francisco Maria Soares, e Eduardo Moura.

Depois, a sr.ª D. Maria Emilia Pereira de Vilhena, e os srs. Abel de Barros Melo, e Pompeu Alvarenga.

◆ Consorciou-se em Vagos, na quinta-feira, a sr.ª D. Palmira Mendes Correia da Rocha, com o sr. Duarte Vidal, realisando-se o acto civil em casa do pae da noiva, o sr. dr. João Mendes Correia da Rocha.

VISITAS:

Visitaram nestes dias o Farol os srs. Fernão Marques Gomes, Carlos Mendonça, José Lebre de Magalhães, José Cardoso, Manuel Firmino Ferreira, dr. Aurelio Marques Mano e esposa, Artur Reis.

◆ Está no Farol, hospede de sua tia a sr.ª D. Rosalina de Azevedo, o sr. Nuno Alvarenga, empregado superior nos escritorios de Mala-real-ingleza, no Porto.

◆ Com sua mãe já se encontra de regresso nesta cidade o sr. Jaime Bastos, nosso estivel colaborador.

◆ Está atualmente na sua casa de Vagos o ilustre clinico portuense, sr. dr. Antonio Mendes Correia.

NOS BALNEARIOS:

Acompanhado de sua esposa e filhos esteve no Faral o sr. Garcia Sagastunee, ministro da Argentina, que se referiu á formosa estancia balnear com palavras do mais justo elogio.

◆ Estiveram ali tambem nestes dias os srs. Maurice Nahon, dr. Costa e Oliveira, Ricardo Cruz.

◆ Chegaram ali mais as familias dos srs. Miguel de Araujo e

◆ Estão na Costa-nova do Prado os srs. conde da Borralha, que tem por hospede a sr.ª D. Maria do Amparo Mascarenhas de Cabedo e Lencastre.

◆ Acompanhados de seu tio, o sr. Manuel Maria Amador, estiveram no Parol o sr. Julio Amador e sua esposa, D. Maria do Loreto de Albuquerque Castelo Branco e as sr.as D. Julia e D. Elvira Amador.

◆ Seguiu para a Costa-nova o sr. Antonio Maximo.

◆ Chegaram á Costa-nova os srs. Antonio Dias da Silva, Francisco Ferreira da Encarnação, Joaquim Ventura e Antenor Ferreira de Matos.

◆ Tambem ali se encontra a menina Maria de Ascenção Henriques, filha do habil construtor, sr. Maximo Henriques de Oliveira.

◆ Seguiram para a Torreira, com suas familias, os srs. Francisco de Almeida dEça, presidente da camara de Estarreja, e José Augusto de Souza Ribeiro, escrivão de direito naquela comarca.

◆ Está na Figueira da Foz o sr. dr. Fernando Batista, oficial do registo civil em Agueda.

◆ Tambem está na Costa-nova o sr. José Lebre de Magalhães.

◆ Estiveram tambem nestes dias no Farol os srs dr. Abilio Gonçalves Marques, Rodrigues Souto, Candido Chaves.

EM VIAGEM:

Partiu para Lisboa onde, como dissémos vae exercer o logar de delegado na 3.ª vara civil, o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

◆ Vae residir no Pinheiro da Bemposta, onde já tomou posse do logar de facultativo municipal, o sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro.

◆ A fim de passar algum tempo com sua tia, a condessa de Penha Longa, partiu para a Gandarinha o sr. Amandio de Miranda Cabral, que foi acompanhado de sua esposa e filhos.

◆ Acaba de chegar do Rio de Janeiro com sua esposa e filhos o sr. Antonio Dias Vaz, que é ali um ativo comerciante.

◆ Regressou do seu passeio á Espanha, França e Belgica, o sr. Joaquim de Arêde Coelho, socio da importante firma «Coelho Trindade & c.ª», de Pelotas.

◆ Seguiram para o Brazil, os srs. Manuel Fernandes Branquinho e João Fernandes Branquinho nossos patricios da Taipa.

ENFERMOS:

Tem passado mal de saude mas já se encontra melhor o sr. David José de Pinho.

◆ Já regressou de Vizela á sua casa da Foz a sr.ª D. Maria Adosinda de Pinho, que retirou das termas por incomodo de saude.

◆ Continua melhorando, a sr.ª D. Maria Julia Machado de Vilhena Pereira da Cruz.

◆ Tem passado mal o sr. Manuel Maria Moreira.

◆ Está já restabelecida do incomodo por que passou, a sr.ª D. Edwiges de Morais da Cunha e Costa presada mãe do nosso colega da *Liberdade*, sr. Rui da Cunha e Costa.

PRESOS POLITICOS

Foi dado como isento de qualquer responsabilidade no caso que se lhe atribuia de haver colaborado no movimento realista ultimamente realisado, o sr. Antonio Ferreira, empregado da casa Trindade & filhos, desta cidade.

Por tal motivo foi posto em liberdade, tendo vindo logo para Aveiro.

Escolas de repetição

Em cumprimento do que se estabeleceu ultimamente com tanta vantagem para o exercito, e obedecendo a determinadas hipoteses taticas, o regimento de infanteria 24 seguirá na 1.ª semana de exercicios, que começam em 16 deste mez, o seguinte itinerario:

Dia 16: Os dois batalhões que mobilisam em Aveiro, estacionarão em Vagos e Sôza. O 3.º batalhão marcha de Ovar para Oliveira de Azemeis.

Dia 17: Os 1.º e 2.º batalhões marcham para Anadia; e o 3.º para Albergaria-a-nova.

Dia 18: Todo o regimento se concentra em Agueda.

Dia 19: Marcha para Albergaria-a-velha.

Dia 20: Ultima etape com os 3 batalhões encorporados, indo o regimento estacionar em Estarreja.

Dia 21: Os batalhões regressam aos quarteis de mobilisação.

Até ao dia 18 é repetida toda a escola de recruta, fazendo-se os respetivos exercicios durante as marchas e nos descanços e estacionamentos. Em 19 estes exercicios aplicam-se a uma hipotese tatica cujo tema geral é:

O inimigo, batido nas pro-

ximidades da Mealhada retira, perseguido pelas nossas forças ao longo da via férrea pela estrada Mealhada-Anadia-Oliveira do Bairro-Aveiro-Estarreja-Ovar. O fim principal é cortar o inimigo da sua base de operações (margem direita do Douro).

Esta situação dá logar a diferentes combates que se desenvolverão nas proximidades de Frias, a norte de Lamas, depois de asseguradas as passagens no Vouga, no dia 19. E em 20 e 21 em recontros durante as marchas sobre Estarreja e Angeja.

Neste ultimo dia os batalhões regressam aos quarteis de mobilisação.

*

O itenerario do regimento de cavalaria 8 é o seguinte:

Dias 9 Mira, 10 Montemor-o-velho, 11 Cantanhede, 12 Oliveira do Bairro, 13 Albergaria-a-velha, 14 Aveiro.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 7 de setembro.*—Entra a barra com um importante carregamento de bacalhau o *Alantico*.

Dia 8.—O tempo melhora, o mar amaina, não permitindo, contudo, trabalho.

Dia 9.—E' vista uma baleia no Farol.

Dia 10.—Principia a colheita da chicoria, nos campos do concelho.

Nas praias.—A inauguração das reuniões dançantes na Assembleia do Farol, que teve logar na 5.ª feira ultima, foi muito concorrida. A de amanhã e seguintes sêl-o-hão da mesma forma, a julgar pelo entusiasmo que se nota na alegre praia.

O sr. Jaime Moura, que é um musico amador de primeira ordem, tocou naquela noite alguns trechos do seleto reportorio que tem, deliciando os ouvintes com a execução continua de varios numeros. Tocou sem acompanhamento dando, porem tal brilho ás notas, que a assistencia cobriu todos os finais com prolongada salva de palmas. O sr. Jaime Moura, bem como algumas senhoras e cavalheiros que se encontram na praia, não deixarão de fazer-se ouvir em varias outras noites da temporada.

O primeiro biplano portuguez.—Como referimos já, o *Comercio do Porto*, adquiriu um biplano que chegou já aquela cidade e que amanhã deve inaugurar ali a série dos seus vôos.

Tudo se prepara para que esse ensaio se faça com o melhor exito no aerodromo do Castelo do Queijo, revertendo o produto das entradas do vasto recinto a favor do fundo da Creche do nome daquele nosso ilustre camarada.

E' grande a anciedade que se nota por essa ascensão, pois até dos nossos sitios irá gente para ver.

Não é só o fim beneficente a que se destina o produto da ascensão que fará grande a concorrencia; tambem o vôo do primeiro aeroplano que aparece em Portugal.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO.—**Deixaram-se atrazar, por motivos que respeitamos, alguns dos cavalheiros a quem temos enviado os recibos das suas assinaturas. O facto importa prejuiso a esta administração alem da complicação que nos causa á regularidade da nossa escrita.**

De novo vamos enviar esses recibos conjuntamente com os que findam por esta ocasião os seus trimestres. A todos rogamos a penhorante fineza de os satisfazerem agora, pois temos tambem de honrar os nossos compromissos.

Não nos sendo possivel, por enquanto, enviar da mesma forma os recibos dos srs. assinantes da Africa e Brazil, a esses rogamos o favor de fazerem desde já o pagamento dos seus debitos, a todos agradecendo desde já a aquiescencia ao nosso empenho.

O verão.—Temos de dar o dito por não dito: o verão chegou, agora, ha tres dias, e com formosissimos e luminosos dias. Sente-se durante eles calor, em algumas horas demasiado.

O sal.—Os ultimos dias déram nova ocasião para se aumentarem os poucos montes do sal que havia. Tem-se feito ainda bastante, mais se fará se o tempo assim continuar, mas de valor e de preço é que ele já não desce, e não nos admirará que lá para desembro alcance o custo de 123 a 130$000 reis o barco.

Ministro da Arjentina.—Estão como se sabe, em Agueda, o sr. Garcia Sagastume, ministro da Arjentina, sua esposa e filha, que se hospedaram no lindo palacete dos srs. conde de Sucena.

Por motivo da estada de sua ex.ª ali, houve numa das ultimas noites uma festa no logar, sendo iluminada a gruta do formozo parque dos srs. condes de Sucena e conjuntamente a *fonte luminoza*, que produzia um efeito maravilhozo.

Algumas familias a uzo de aguas na Cúria, foram propositadamente em automovel á Burralha, assistir ás iluminações.

O sr. Sagastume tambem visitou a praia do Farol.

Liceus—As matriculas.—Foi noticiado, com o fundamento do que se fez no ano passado, que a matricula nos liceus para o ano letivo de 1912-13 começa no dia 15 de outubro para os requerentes que provarem não a ter podido fazer antes, por motivo de força maior. Não é assim. O periodo legal para as matriculas, que este ano será observado, vai de 10 a 25 de setembro. Depois deste praso só poderá ser permitida a matricula até 5 de outubro, mas só em caso de força maior, legalmente comprovado.

Vale do Vouga.—Vão tomar grande incremento os trabalhos de construção do caminho de ferro do Vale do Vouga na região de Lafões, trabalhos já iniciados. Para isso teem vindo de França varios tecnicos, chegando tambem, mr. Joseph Roger, o empreiteiro que em outubro de 1908 ali deu começo á terraplagem do caminho de ferro no local da estação da vila.

Mr Roger, que havia retirado de Portugal em março de 1909, seguiu com a familia para Oliveira de Frades, onde vai fixar residencia.

Brevemente começará tambem a construção da estação na Sernada (Entroncamento) tendo ido a Espinho, a fim de apresentar proposta no escritorio da companhia, o construtor civil de Albergaria-a-velha, o sr. Viriato Vidal

Orfeon academico de Coimbra.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Eslando mais ou menos definitiva a viagem deste Orfeon ao Brazil, pede-se a todos os orfeonistas, que se encontram fóra de Coimbra, se dirijam imediatamente, por carta, ao dr. Antonio Afonso, largo de S. João, 19, Coimbra.

E' isto necessario, para se escolherem os elementos que devem partir.»

Trafino de brancas.—O *Journal-oficiel*, de Paris, publicou o decreto presidencial aprovando a convenção concluida entre os governos de França, Espanha, Portugal, Inglaterra, Alemanha, Italia, Holanda, Russia, Suecia, Brazil, Austria-o-trafico de brancas, impondo severas penas aos delinquentes.

Boletim oficial.—Foi nomeado ajudante do notario desta comarca, sr. dr. André dos Reis, o sr. João Maria Ferreira da Mota.

Foi transferido para Arouca, deste distrito, o delegado do procurador da Republica, sr dr. Emilio de Sá Pereira Soutomaior.

Caixa-economica-postal.—Iniciou já as suas transações a «Caixa-economica-postal» creada por decreto do governo provisorio de 24 de maio de 1911.

A «Caixa» é, como tivémos já ocasião de dizer, da bastante utilidade pelas vantagens e beneficios que oferece ao publico, sobretudo ás classes menos abastadas.

A faculdade de se poderem realisar depositos por meio de estampilhas postais de pequeno valor, ideia nova entre nós, deve produzir grande resultado entre as populações fabris e escolares. E' um meio facil de capitalisar pequenissimas quantias, que assim se tornam produtivas e incessantemente se avolumam até que um dia o depositante sem custo algum e quasi sem o sentir, se acha possuidor de um pequeno capital.

A «Caixa-economica» é agora, de principio só estabelecida na sua séde, em Lisboa, e nas estações telegrafo-postais das capitais dos distritos e das sédes de concelho. Dentro em breve, porém será instalado o mesmo serviço nas estações urbanas de Lisboa e Porto e em outras situadas fóra das sédes dos concelhos. A pouco e pouco, por meio das mais insignificantes estações postais, dos distribuidores rurais e de agentes da «Caixa», tornar-se-ha o serviço desta extensivo a todo o paiz

Podem ser nomeados agentes da «Caixa» professores oficiais e particulares, os mestres de fabricas e oficinas, os presidentes das juntas de paroquia e em geral qualquer pessoa idonea que se preste a desempenhar tal cargo.

Os agentes gosam das garantias dos vendedores de sêlos e a administração geral dos correios fornece-lhes, como deposito, uma certa importancia em fornadas de franquia, a fim de não terem que desembolsar dinheiro na sua aquisição.

Passeio velocipedico.—Decorreu muito animado o passeio que o *Centro-republicano* local realisou no domingo ultimo á Costanova do Prado.

Fizeram parte dele perto de 100 pessoas.

Confrarias e irmandades.—Pela lei de 10 de julho de 1912 publicada no *Diario-do-governo* de 23 do mesmo mês, foi prorogado até 31 de outubro proximo o praso para apresentação dos estatutos ou compromissos, reformados em conformidade com a lei de 20 de Abril.

Esses estatutos ou compromissos serão escritos em papel branco e serão isentos do pagamento de qualquer emonumento.

Pescas.—O mar, que começára a produzir, fechou-se hontem ao trabalho embravessido. Já hoje está melhor.

Vagões-leitos.—A companhia dos *vagões-leitos* resolveu enviar a bordo de cada paquete, procedente da America-do-sul e da Africa-ocidental, um empregado da sua agencia em Lisboa, falando as principais linguas, o qual se porá gratuitamente á disposição dos viajantes que desejem tomar o *Sud-express*, para lhes facilitar as diferentes formalidades do desembarque.

Aos mareantes.—Foi encontrado um baixo proximo da vila de Santa Cruz da Graciosa constando de um rochedo de cerca de 12 metros quadrados e com profundidade entre 5 e 8 metros. Junto desse rochedo ha fundos de 36 e 54 metros. O baixo fica a 1.25 milhas e a 40 graus a noroéste do farol de Santa Cruz.

Exportação.—A exportação de azeite de oliveira, subiu na semana finda para 14:036$000 reis, destinando se 4:918$000 ao Brasil, 6:000$000 á Holanda, 6$000 á Alemanha, 1:315$600 á Africa ocidental, 1:463$000 á Africa ocidental e 334$000 a consumo de navios fora da barra.

No consumo brasileiro a principal praça foi a do Rio de Janeiro, que absorveu réis 4:192$000.

Na Africa as praças de relativa importancia foram as de Lourenço Marques, Benguela e Loanda.

Nos oito meses decorridos deste ano a exportação só pela barra de Lisboa, de azeite de oliveira, elevou-se para 335 contos de réis, tendo aumentado em comparação com a de egual periodo do ano fiudo.

Porisso nós pagamos o genero por quantia tão elevada.

Em torno do distrito.—Ao regressarem de uma caçada á serra das Talhadas os srs. dr. Artur de Melo Freitas Pinto, capitão Marreca, Armando Castela e Luiz de Melo Freitas Pinto, quebraram os raios duma das rodas do carro em que viajavam, apartando-se esta completamente do veículo, o que ocazionou o seu viramento juntamente com todos os caçadores.

Apenas o sr. Luiz Freitas ficou ferido, mas bastante, no braço esquerdo, pouco mais sofrendo os outros companheiros do que o susto do momento.

Umas vacas que puchavam a um carro em que ia um lavrador de Veiros, tomaram medo a um automovel que passava e, correndo desordenadamente pela estrada, tombaram o veículo caindo o lavrador com violencia sobre uma grande pedra, que lhe produziu um grande ferimento no frontal direito.

Contra a debilidade.—Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

Donativo mensal de 2400 rs.

Homenagem á memoria de Miguel Bombarda e de Candido dos Reis, prestada na distribuição de 200 reis por 12 pobres, no dia 3 de cada mez, por

Artur da Costa S. Pinto Basto

A relação dos pobres por quem foi desta vez distribuida a generosa dadiva, que tanto mitiga a fome e as dôres:

Perpetua Rosa de Carvalho, *rua de S. Sebastião*; Ana Maçarico, *rua do Vento;* José Travesso, *idem;* Maria Ana Limas, *Alboi*; Tereza Maria, *idem;* Maria Joaquina d'Almeida, *Beira-mar;* Maria Augusta Ambrosio, *idem;* Maria José da Silva, *rua de Santo Antonio;* Luiza Batata, *rua das Barcas;* Ana dos Anjos, *Beira-mar;* Joana de Pinho, *Carril;* e Maria Rola, *rua do Gravito*.

Em torno dos quarteis

A fim de harmonisar, com a organisação do exercito, varios diplomas legais publicados anterior e posteriormente, foi nomeada uma comissão composta dos srs: general Antonio de Carvalhal Teles de Carvalho; major de artilharia e do estado maior, João Pereira Bastos; capitão de infantaria e do estado maior, Victorino Henriques Godinho, capitão de engenharia Ruy Fragoso Ribeiro, e tenente da administração militar Victorino Carvalho Guimarães.

De Torres-novas, onde foi representar o regimento de cavalaria 8 aquartelado nesta cidade, no campeonato de guerra, chegou já a Aveiro o capitão, sr. Barão de Cadoro (Carlos).

OS PADRES PORTUGUEZES

A *Humanidade*, transcreveu alguns dos periodos do nosso artigo anterior ácêrca da imposição de Roma aos padres portuguezes, opina por que eles saberão responder com altivez e inergia. E assim foi. A sua resposta é realmente um documento digno de registo e de louvor.

AS MULHERES DAS LIGAS E AS TALASSINHAS

Conversas com umas e outras

Os laçarotes e os cinco réis dourados

(*Conclusão*)

A's republicanas, por exemplo, eis o que se lhes devia dizer:

Cidadãs: Isto de amar a liberdade não é trazer fitinhas encarnadas e verdes... Para demais essas côres não dizem bem juntas... Vamos! Qual das senhoras será capaz de nos aparecer com um casaco vermelho como o de Garibaldi e uma saia verde como uma couve?!... Não riam... Isso não diz bem... E' como vestirem as pequenitas de Republica!

Ora, imaginem que a creança, a paixão, o amor que lhes querem incutir é assim prejudicado... Ah! Pois vam vêr.. Se as devotas puzessem nos hombros o manto azul de Nossa Senhora sentir-se-hiam até um pouco sagradas .. E isto duma pessoa se ver guindada faz crear azas... Não vêem—desculpem tratar-se de correligionarios—mas não vêem muitos daqueles pobres rapazes que em 4 de outubro arvoraram desabados e botas mal engraxadas a pensar que lhes cresceram os miolos só porque trazem chapeu alto?!

E' muito mau—isto da fato sobretudo quando o fato é simbolico...

Nem mantos de virgens aos devotos nem os da Republica ás crianças. Nem resplendores nem barretes frigios... Os pequenos nunca mais esquecem que vestiram aqueles trajos e que as botas vermelhas lhes apertaram muito... Julgaram tanbem que a Republica é isso... Uma dorzita nos pés!... Perdem assim o respeito... Emquanto ás suas romagens ás campas dos regicidas tambem devem evital-as... Pobres mortos! Deixem-nos em paz. A Historia é um bom cemiterio para eles. As flôres que lá vam pôr sam acirramento de odios... Nunca para isso as flôres serviram. Vós cidadãs ides aplaudir o que nunca se deve celebrar... Não discutamos o facto; pensemos apenas que esses homens tinham ficado vivos... Julgal-os-heis bem satisfeitos com a sua obra neste momento?! Mas na generalidade, aplaudir a morte, seja de quem fôr, é sempre um erro, e, feito por mulheres, um grande delicto... Não posso vêr isso sem estremecer. Outro dia

SERÕES

(110)

Penhor materno

SEXTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Esclarecimentos

I

O segundo amor

«Sr. brigadeiro D. Pedro de Lostan—Pela segunda vez o encontro no meu caminho como uma fatalidade que se regosija assassinado a minha felicidade. Compreendo que o sr. póde ser inocente causador das desgraças com que me aflige, mas tambem compreendo que um de nós é de mais neste mundo para que o outro possa viver em socego. Um cavalheiro como o senhor é, julgo que não precisará dum escandalo para se bater; basta que inventemos um pretexto para os padrinhos: é desnecessario que Beatriz saiba que o senhor foi amante de Margarida.

«Amanhã, pois, sr. brigadeiro, terei a honra de lhe mandar os meus padrinhos, a quem direi que o senhor se permitiu analisar inconvenientemente as minhas idéas politicas.

«Aproveito esta ocasião para me assinar seu respeitador—Visconde da Fé.»

Pedro Lostan recebeu esta carta na mesma noite quando chegou a casa.

Leu-a sem sobresalto, e disse encolhendo os hombros:

— Este pobre visconde está doido, teima em que eu o mate, e eu não lhe quero mal.

Depois ceou como costumava, tomou café, deitou-se e dormiu perfeitamente.

A's dez horas da manhã, o criado do quarto entrou a anunciar-lhe a visita de dois cavalheiros da parte do visconde da Fé.

— Demonio! exclamou o brigadeiro, tinha-me esquecido, vou vestir-me.

Lostan vestiu-se precipitadamente e veiu receber os padrinhos do visconde.

— Peço-lhe perdão: eu sabia da sua visita, mas deixei-me dormir. O r. visconde terá de certo escolhido as armas com que havemos de bater-nos

— Deixou-lhe a escolha, sr. brigadeiro, respondeu um dos padrinhos.

— Ele é o ofendido.

— Queira escolher, tornou gravemente o padrinho que respondera.

— Então, permitam-me que escreva duas letras a um amigo. — Quando quizer.

Lostan escreveu a um coronel seu amigo e entregou a carta a um criado para que a levasse imediatamente.

— Pódem dizer ao sr. visconde que ámanhã ás oito horas o esperarei com os meus padrinhos nas Vendas de Alcorcon Bater-nos-êmos detraz dos muros da casa de campo, no sitio que ele escolher; que leve pistolas e sabres, eu levarei tambem essas armas.

No dia seguinte, á hora marcada, estavam nas Vendas do celebre tio Ventura, Lostan, o visconde, os quatro padrinhos e um medico.

As carruagens ficaram na estrada real, perto das Vendas e as pessoas que mencionamos fôram a pé até ao extremo da vedação.

O visconde relanciou o olhar pelo terreno e disse indicando o grupo de arvores espessas que vegetam banhadas pelo regato: — Ali.

Todos se encaminharam para o logar marcado.

Uma pobre mulher lavava a sua roupa no regato: era sem duvida a dona do desmantelado casebre que se via a vinte metros de distancia.

Quando eles passaram, a mulher dirigiu-lhes um olhar talvez de inveja pensando que iam almoçar para o bosque. Um dos padrinhos deixou-lhe uma moeda de prata, a mulher apanhou-a e ficou tão absorta que nem sequer soube agradecer.

O medico ia na retaguarda de todos: era um desses cirurgiões de regimento encanecido na guerra Estava habituado ao horrores do campo da batalha, tinha cortado centos de braços e pernas, mas considerava o duelo como a maior estupidez possivel, porque nele nunca triumpha a razão e a justiça.

Internados no bosque chegaram a um ponto que julgaram nas condições proprias para o combate.

Emquanto as testemunhas mediram o terreno e carregaram escrupulosameete as pistolas, o general Lostan e o visconde da Fé conservaram-se imoveis esperando.

O general denunciava no rosto quanto o desgostava aquele duelo. Tinha bem firmada a sua reputacão e ninguem ousaria taxal o de cobarde; mas classificava o seu adversario como uma desses cães danados que estão dispostos a morder continuadamente.

(*Continúa*)

ainda senti quando vós não cumpris a vossa missão educadora... Foi no animotografo! Um bando de colegiais assistia ao desfilar das scenas dos «Misterios de Paris» e de repente, quando o Chau inier se lança sobre o «Mestre Escola», os pequenos indignados com os crimes deste bandido, gritaram como é de uso em Espanha diante dos touros de Miura:

—Mata-o! Mata-o!...

Essa voz da infancia aplaudindo, incitando a morte, fez me sofrer e pensei que vós — quasi todas professoras — não ensinais bem essas creancitas. Ninguem tem o direito de matar. A punição sae das leis Quando não as ha forjam-se. A morte nunca se deve aplaudir.

Vós, com as vossas colegas, não fareis outra coisa e, posto isto, ide vêr aquele jornal de modas... Hein? Que lindos figurinos!

A's meninas monarquicas será preciso dizer-lhes do mesmo modo quanto o seu procedimento é irritante e só proprio de quem não refletiu um momento no que anda fazendo.

Por que — excelentissimas senhoras — esse fanatismo pelo senhor D. Manuel?!... Por que?!...

Mas o mais simples é fazer a sintese que eu outro dia fiz deante de uma formosa mulher, da mais alta aristocracia, que lamentava a sorte do exilado, no intervalo de uma recita elegante:

«Ora... Minha senhora— D. Manuel não era português!

Um gritinho, um rubor, um olhar de pasmo.

— Que?! Não era português?!... Naturalmente lá vem a ancestralidade...

—Perdão. vêm apenas os seus atos... Eles sam difinidores... Um rapaz de vinte anos que não se bate por um trono menos o faz por uma mulher e quem não se bate por um lindo sorriso ou por um vulto airoso... V. ex.ª bem sabe. — Não é português...»

A recita recomeçou e ela ficou a meditar. Tempo depois em vez dos cinco réis simbolicos cahidos sobre o seu formoso seio, a bela mulher da sociedade elegante apenas usava uma rosa

E' que essa era fidalga a valer, não precisava do cabotinismo para o parecer.

Acabem todas as outras com essas exhibições e quando nos quizerem escrever façam-no no papel *Royal*, que é excelente, mas não traz o retrato de nenhum rei como o que atualmente usam.

E visto o que lhes digo, minhas senhoras, voltem a frequentar os logares onde iam antigamente e quando se lembrarem do passado verão como acham mais belo o futuro desde que o ajudem a construir por suas lindas mãos. Por isso basta que deixem de ser cabotinas! Basta serem apenas mulheres!...

E agora, venham cá, depois da reprimenda. é justo que lhes fale de uma linda festa mundana onde a X trazia um vestido, oh! que soberbo vestido!... Quasi a deixava núa, julgarão. Pois eu lho descreverei.. Olhem, inclinem-se com as republicanas. Sobre o mesmo ideal...? Não Sobre o mesmo jornal de modas!...

Deixarão assim de ser anormais umas e outras.

Rocha Martins.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 200$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 150$000 reis a mais ou fração, 50 reis

O heroe de Cabeceiras

Nas aguas portuguêsas

Madrid—O padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, embarcou em Vigo, a bordo do *Tucuman*, com mais 49 couceiristas, com destino ao Brazil.

Entre as figuras de maior e mais triste nomeada da conspiração monarquica, figura o celebre padre Domingos Pereira, que em Cabeceiras de Basto, á frente dum bando armado proclamou a monarquia evocando, um episodio tragico comico das luctas miguelistas.

Lembra um guerrilheiro fanatico da categoria do Remexido.

No momento em que julgou Couceiro ás portas da terra, agarrou os seus assalariados, dirigiu-se ás casas dos republicanos, atravessou-se em todos os caminhos por onde eles podiam passar obrigou-os a abandonar as suas casas, tendo arvorado a bandeira azul e branca. Depois revolveu as casas, fez perseguições, até que se poz ao largo, e, lá de cima, alvejando a tiros de carabina os republicanos que se encontravam na praça, assassinou Mendonça Barreto, que, como se sabe, a pé firme se bateu, sosinho, até cahir e morrer.

O padre, que fôra sempre um influente eleitoral, que tivera grande predominancia no logar, mal se resignava a perdel-o. Ao chegar a lei da separação disfarçara, comtudo, os seus despeito, inclinara se até para o grupo radical, deixara crescer o bigode como a aplaudir aquela libertação, mostrando-se pouco fanatico mas preparando em segredo a conjura.

Quando as tropas chegaram, o padre e os amigos largaram para as serras Um deles taberneiro, envenenou até o vinho da sua adega, o que ia motivando a morte de alguns soldados sequiosos.

Feito a monte foi ele o unico dos realistas, além dos que acompanharam Paiva Couceiro, que fez frente ás tropas, embuscando-se emquanto dos cerros fronteiros lhe faziam pontarias. Mais tarde começaram as batidas na serra, internaram-se soldados por aqueles despenhadeiros, mas os padres e os seus já tinham passado a Espanha, onde foram acolhidos.

Em Cabeceiras o povo, num movimento de vingança, largou fogo ás casas do padre e de um irmão, escangalhou-lhes o mobiliario e uma carruagem, procurou os seus cumplices, muitos dos quais conseguiram fugir. Outros já foram julgados e condenados.

O padre embarcou em Vigo no *Tucuman*, da Mala-imperial-alemã, e esteve no Tejo, podendo ver ainda a terra portuguêsa, onde ele deixou a fama enegrecida do ultimo guerrilheiro.

O que vai lá por fóra

As descobertas da sciencia.— Ha mais de dez anos que numerosos sabios procuram-utilisar as ondas eletricas da telegrafia sem fios para o estudo e registo dos temporais. Popow na Russia, Boggio Leva na Italia, Fenyi na Austria e o professor Tourmasina na Suissa entregaram-se a multiplas experiencias sobre o estudo e inscrição das grandes perturbações atmosfericas. M Turpain, professor da faculdade de sciencias de Poitiers, um dos primeiros que muito contribuiu para o estudo das ondas artesianas, acaba de apresentar, depois de nove anos de experiencias, novos processos de inscrição das tempestades, que teem dado resultados da maior importancia pratica para a agricultura, fazendo comunicação dos seus trabalhos á secção de fisica no congresso para o avanço das sciencias

— Os meus dispositivos — diz ele—permitem não só registar as tempestades de uma forma continua e automatica, como tambem prever, com muitas horas de avanço, a chegada desses météoros a um logar provido dos aparelhos em questão.

«Muito simples, o meu aparelho comporta, como orgão sensivel, simples agulhas de costura colocadas em cruz, no numero de sete, que realisam assim seis contactos imperfeitos duma grandissima constancia. Esses contactos são ligados dum lado a uma antena e do outro ao solo. Cada vez que se manifestar uma descarga tempestuosa na atmosfera entre nuvens eletrisadas, o contacto imperfeito deixar-se-ha atravessar pela corrente duma pilha.

«Já em 1901, em Saint-Emilion, os meus aparelhos poderam prever em Château-Pavie, desde as onze horas da manha e ainda que o ceu estivesse sem nuvem alguma, uma tempestade que se desencadeia, sobre esta comuna da Gironde, entre as quatro e cinco horas da tarde.

«Depois varios aparelhos «previsores» de tempestade foram instalados em diversas estações, prestando verdadeiros serviços Alem de um posto que funciona no observatorio da iminencia de Dôme foram instalados, ha dois anos, em Paris, na praça da Nação, alguns aparelhos de registo de tempestades.

«Mercê da rêde telefonica, pode, da praça da Nação, advertir-se os cultivadores da região de Montreuil, que possue um parque «pára-graniso». Durante o verão de 1911 poude assim economisar-se mais de seis tiros no referido parque, interpretando as indicações do aparelho T. S. F., que permitiram prever que as tempestades provaveis não se dirigiam sobre Montreuil, como tambem foi possivel advertir os mesmos agricultores da chegada proxima de um meteoro ainda que o céu parecesse inteiramente sereno.

LAMENTAÇÕES DE JERMIAS Escreve o sr. Machado Santos no *Intransigente:*

«Se tivessemos camisa para empenhar...»

Bem podia o *Intransigente* aconselhar o autor das desoladas se não tetricas linhas transcritas e que dispensa os tres contos e pico que recebeu a titulo da subvenção pela *heroicidade* que o cognominou em favor duma camisa nova para este rôto país.

NO FIM DA JORNADA

Ao cabo de longos padecimentos, faleceu aqui, ante-ontem, a mãe do sr. Jacinto Agapito Rebocho, bemquisto capitalista local. Senhora de fina educação e apreciaveis qualidades de carater, finou-se em avançada edade deixou de si o melhor nome de esposa e mãe.

Paz aos seus restos e nossos sinceros pezames á familia enlutada.

= Em Cacia faleceu tambem o sr. Manuel Maria Ferreira, irmão do sr. Antonio Maria Ferreira, desta cidade.

As nossas condolencias aos doridos.

O CAMPEÃO nas provincias

Manteigas, 6.—O sr. dr. Afonso Costa foi aqui alvo de calorosa manifestação, feita pelos republicanos democraticos de Vizeu, que vieram em automoveis.

Foi uma festa explendida.

Portel, 6.—Numa herdade do abastado lavrador, sr. Francisco Antonio Neves, nasceu ha dias, entre outros animais da mesma especie, um bacorinho com uma forma extraordinaria. O animal conserva todos os carateristicos da sua raça, mas apresenta a cabeça aproximando-se muito da forma humana. E' completamente despido de pelos, apresentando olhos, nariz e boca perfeitamente definidos, se bem que o queixo inferior seja um pouco alongado. Na parte superior da cabeça tem uma tromba de forma elefantina, um tanto rudimentar.

Tem estado em exposição onde muita gente tem ido vêr, e vae ser oferecido ao «Museu da historia natural».

Benavente, 6.—Um fogo que partiu do vale da Asseiceira, entrou nas vinhas dos srs. José Luiz de Moura e José Maria Nogueira, fazendo bastantes estragos e não indo mais alem devido aos esforços de um grupo de caçadores que com valentia o atacaram, conseguindo localiza-lo em certo ponto. Do fogo partiu uma chama que entrou pela sesmaria do visconde da Esperança e vinha causando estragos, conseguindo tambem um grupo extinguil-o.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

Cartaz anunciador

CASAS

VENDEM-SE duas moradas de casas na Praça da Republica (antigo Largo Municipal) com frente para o Largo de S. Braz e Viela do Correio dum Saguão e parreira.

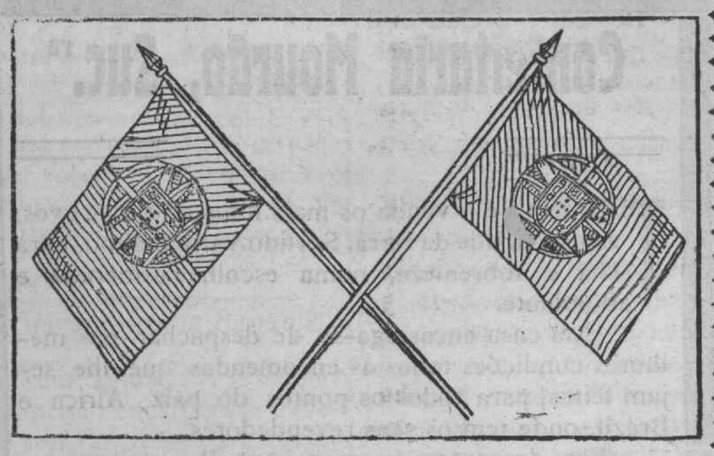
Tambem se vende a casa que faz frente para a Rua dos Tavares e onde está a Associação dos construtores Civis.

Esta confronta com as acima ditas para tratar com José Antonio da Silva—Rua de S Martinho.

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267 — LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes. + + Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filele, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ++++ PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

Colégio Aveirense

(Fundado em 1873)

Lista dos alunos aprovados no ano lectivo de 1911 a 1912

Instrução primária

1.º grau

Adolfo Geraldes **(distinto)**
Domingos Marques da Silva
Fernando Pereira de Miranda
Fernando Tavares Rés
Henrique Pereira de Miranda
João Fernandes da Silva
José Alves Seabra **(distinto)**
Manuel Felismino de Pinho e Albuquerque **(distinto)**
Manuel Homem Carvalho Cristo **(distinto)**

2.º grau

António Alberto Dias Costa **(distinto)**
António da Silva Tavares
João de Pinho das Neves
José Maria Dias Pereira
Luis Moreira Regala
Manuel Francisco Dias
Raúl Martins da Costa **(distinto)**

Instrução secundária

Curso geral dos liceus

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Agostinho António de Sousa Ribeiro *
Custódio Augusto Correia Bastos
Francisco de Assis Ferreira da Maia
João Ferreira de Macedo
José da Conceição Rocha
José Mendes da Rocha Zagalo *
José de Oliveira Barreto

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

António Fragoso de Almeida
Artur Marques da Cunha *
Carlos Vilas Boas do Vale *
José de Almeida Azevedo *

Passagem da 1.ª classe

Américo Gomes de Andrade e Oliveira
Carlos Alberto Galvão Simões
José Brás Alves
José Rodrigues Seabra
Mário da Costa Quinta Ferreira
Mário Faria de Melo Ferreira Duarte

Exames de admissão á 2.ª classe

Carlos Pinho da Cruz

Passagem da 2.ª classe

Abílio Ruivo de Figueiredo
Alberto Augusto de Figueiredo Vidal
António Amaro Lemos
António de Carvalho Rodrigues Pereira
Armando Pinto Machado
Emílio de Almeida Azevedo
Fernando Manuel Homem Cristo
Jaime Ribeiro Sucena
João Pais de Almeida e Silva
José Pais de Almeida e Silva
José Vicente Ferreira
Manuel Amaro Lemos
Manuel Firmino Regala de Vilhena
Mário C. Teles de Araujo e Albuquerque

Passagem da 4.ª classa

Bernardo de Almeida Azevedo
Pompeu de Melo Cardoso

Os alunos de instrução secundária frequentaram no Liceu as aulas das diversas classes, excepto o que fez exame de admissão á 2.ª classe; este habilitou-se no Colégio.

Os alunos notados com asterisco repetem em Outubro o exame duma disciplina.

Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos para *instrução primária, curso dos liceus e curso comercial.*

Os alunos que seguirem o curso dos liceus teem de matricular se no Liceu, aonde serão convenientemente acompanhados para a frequência das aulas; no Colégio explicam-se-lhes as lições.

Habilitam-se no Colégio os alunos que pretenderem fazer exames singulares de quaesquer disciplinas. Haverá ambem no Colégio as diversas classes do curso dos liceus para aqueles alunos cujas famílias assim o desejarem.

Remete-se o regulamento do Colégio e dão-se todos os mais esclarecimentos a quem os pedir.

Abrem-se no dia 1 de Outubro as aulas de instrução primária, e no dia 14 as de instrução secundária.

Aveiro, 26 de Agosto de 1912.

O DIRECTOR

Padre João Ferreira Leitão

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.
1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.
(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)
PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.
3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Quinta do Carmo

ARRENDA-SE uma espaçosa quinta, propria para o bom cultivo de todos os cereaes, com pastagens, abundancia de agua, numerosas arvores de fruta e parreiras.

Quem pretender, dirija-se ao sr. Abel Augusto de Pinho, á rua do Gravito, 36, nesta cidade.

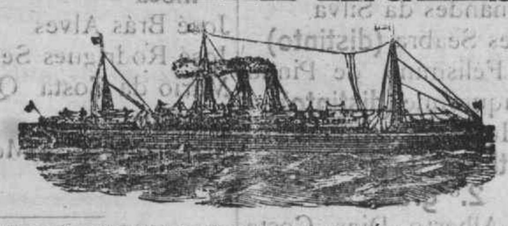
Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa de Valade—**Oliveirinha.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

AMAZON, em 9 de setembro
de 10037 Toneladas
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DESEADO, em 18 de setembro
Novo e grande paquete de 11:240 toneladas, movido a 2 helices com magnificas acomodações, fazendo a viagem direta ao Rio de Janeiro e Buenos-Aires.

VAUBAN (da Linha Lamport & Holt) em 7 de outubro para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires. de 10420 Toneladas. Este paquete é semelhante aos paquetes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

Amazon, em 10 de setembro
de 10037 Toneladas
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

ARAGUAYA, em 16 de setembro
de 10537 Toneladas
Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

DESEADO, em 19 de setembro
Novo e grande paquete, de 15:044 toneladas, o maior e unico na carreira do Brazil movido a 3 helices. Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro Santos. Montevideu e Buenos-Aires.

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 28:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a París e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, litícas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS**.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Escla ecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31 —PORTO

Depositarios **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. **EM BRAGA**—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** á quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, limpo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte e do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 medicos dos primeiros medicos garantem a sua eficacia.

Depositarios: Restello & C.ª — BELEM

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$00

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Tem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso. . . .	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os** — CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inação dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Frigorificos HASLAN

2:000 maquinas vendidas

10 anos de pratica — UNICO ENGENHEIRO DA ESPECIALIDADE

Referencias—Garantias
Condições excepcionais

Motores a gazolina para iluminação eletrica
Motores e bombas, instalações de cervejaria
Chocolataria, leitarias, lavandeiras etc., etc.

J. Matos Braamcamp

CONSULTORIO DE ENGENHARIA FRIGORIFICA

RUA DO OURO, 232, 1.º—LISBOA

GRANDE Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria de João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**